

O Governo encantou-se com o canto interesseiro da sereia mercantilista e partiu em defesa da venda de medicamentos em supermercados. Estes alegam que os preços dos remédios cairiam, se comercializassem os produtos. O Conselho Federal de Farmácia discorda veementemente e adverte: a alegação é uma balela, uma falsa justificativa para enganar a população. A proposta de comercializar remédio em supermercados, que tem no ministro da Saúde, Carlos César de Albuquerque, um ardoroso defensor, levaria inevitavelmente ao consumo errôneo de remédios e ao aumento da automedicação irresponsável, em um Brasil que já figura no triste ranking de País campeão de consumo de remédios sem receita médica e de doenças farmacoiatrogênicas (decorrentes do uso inadequado de medicamentos). Os supermercados, adverte o presidente do Conselho Federal de Farmácia, Arnaldo Zubioli, querem recuperar lucro perdido com o Real. E encontraram nos medicamentos a galinha dos ovos de ouro. É lucro certo. Mas para perseguir esse lucro, os supermercados tratarão a nova "mercadoria" sob a tônica da lei de mercado. Aí, já se viu. E a saúde da população, como ficaria? O CFF responde que ficaria de mal a pior e sugere alternativas para baratear o preço, aumentar a segurança e tornar de fácil acesso à população os produtos farmacêuticos. A adoção dos medicamentos genéricos é uma delas. Por ser tão grave, o assunto mereceu a capa desta edição. A Pharmacia Brasileira traz, ao longo de várias matérias, entrevistas, reportagens, uma reflexão sobre os perigos da venda em supermercados, os genéricos, o descontrole nos preços dos remédios. Elas, de certa forma, estão interligadas e têm o objetivo de abrir uma reflexão sobre a realidade farmacêutica brasileira, com vistas a melhorá-la. (página 5). Esta edição traz ainda tudo o que foi apresentado na XLII Reunião Geral dos Conselhos de Farmácia e IV Encontro Nacional de Fiscalização, promovidos pelo CFF Foram três dias de uma profunda reflexão sobre a realidade da profissão farmacêutica. Convidamos o leitor a também refletir sobre a sua situação profissional nas sete páginas destinadas ao tema.



ÍNDICE

Opinião

Em artigo, o presidente do CFF Arnaldo Zubioli, diz que é impossível ser otimista, no Brasil, tratando-se de medicamentos. (Página 4)

Fim da Ceme



Plenário do CFF

O Governo acabou com a Central de Medicamentos, sob as alegações de que o órgão não cumpria o seu papel, além de ser um poço de corrupção. O Plenário do CFF não concorda com a extinção do órgão nem com as alegações. Gostaria, isso, sim, de ver uma Ceme fortalecida, conduzindo uma ampla política nacional de medicamentos. (Página 6)

Perigo via Internet

Os mais hábeis traficantes de medicamentos de uso restrito estão morrendo de inveja. Agora, comprar abortivos potentes, esterilizantes



Venda em supermercado

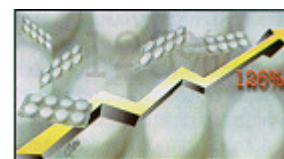


Albuquerque: favorável à venda

Vender medicamentos em supermercados é um perigo à saúde da população brasileira. Mas o Governo está disposto a agir em sentido contrário, Ver texto "Nossa Capa", logo acima, e matéria. (Página 5)

Descontrole nos preços

Os medicamentos tiveram preços aumentados muito acima da inflação, infernizando e humilhado principalmente os pacientes que deles necessitam, diariamente, pelo resto da vida. (Página 7)



A marca do preço baixo

definitivos de mulheres, anfetaminas, antiinflamatórios, antibióticos etc. está mais fácil e sem risco. Para a desgraça da saúde pública. Basta que o interessado dê algumas tecladas ao computador acessado à Internet e informe o número do cartão de crédito. Pronto! Em uma semana, aproximadamente, a "feira" mortal chega à casa do consumidor. O problema preocupa tanto a OMS, que o órgão pronunciou-se veementemente sobre ele, inclusive apontando soluções, ainda que muito tímidas, aos governos dos Países. A nossa reportagem ouviu a secretária de Vigilância Sanitária, do Ministério da Saúde, Marta Nóbrega, sobre as providências que o órgão vai adotar contra mais essa perigosa novidade. Recorrer à Polícia Federal é uma delas, adiantou a secretária à Pharmacia Brasileira. (Página 13)

Farmácia no Brasil e fora

A revista Pharmacia Brasileira inicia, nesta edição, uma série de matérias apresentando a maneira como funciona a farmácia, no Brasil e em outros Países. A série traz um breve registro histórico da profissão, no mundo inteiro, e uma necessária comparação com a atualidade. De agora, já dá para tirar uma tênue conclusão: o Brasil está ficando para trás e as perspectivas são sombrias, nesse campo. (Página 34)

A adoção dos medicamentos genéricos numa lista de essenciais vem sendo pregada, no mundo inteiro, pela OMS, há mais de 40 anos, como uma saída para baratear os preços dos produtos e torná-los acessíveis à população. O que são os genéricos e onde nasceu essa política? Conheça o estudo do CFF sobre o assunto e outros correlatos e o Projeto de Lei que tramita na Câmara, criando os genéricos. Essa reportagem traz ainda uma entrevista, transcrita do jornal francês L'Express, com o autor do "Guia de Medicamentos Genéricos", farmacêutico André Levy. (Página 9)

Farmacêutica ganha prêmio internacional



Djanir: pesquisa ajuda humanidade

Em meio a tanto desencanto na área ambiental, a farmacêutica goiana Djanir do Espírito Santo lança ao mundo uma notícia alvissareira: o resultado de sua pesquisa, denominada "Detecção de Organofosforados e Carbamatos em Água, através do Método Enzimático". A pesquisa garante têm método ágil, de baixo custo e eficaz, de se detectar a presença de agrotóxicos em mananciais; com a utilização de uma enzima encontrada no cérebro de boi. O feito valeu a Djanir a conquista do XXV Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental, realizado na Cidade do México (México). Para receber o prêmio, ela contou com o apoio decisivo do Conselho Regional de Farmácia de Goiás. (Página 18)